



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NIVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

EDILENE FURTADO DA COSTA

ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO

AKREKATÊ

**Caderno de orientações didático-pedagógicas para uma
abordagem intercultural de letramento**

Belém-Pará

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
UNIDADE I - POEMA E PROSA POÉTICA DE VOZES INDÍGENAS (Recital entre maracás e versos)	
APRESENTAÇÃO.....	8
Prosa poética.....	9
O homem e a natureza.....	10
Poemas de Marcia Wayna Kambeba.....	11
A árvore da vida.....	11
Caboclo Ribeirinho.....	12
Natureza em chama.....	12
Belém indígena, Belém cabocla.....	13
Aula 1: “O tom e o ponto do poema”.....	13
Atividade 1.....	14
Atividade 2.....	15
Atividade 3.....	15
Aula 2: “De olho na minha leitura”.....	15
Atividade 4.....	16
Atividade 5.....	17
Aula 3: “Caminhos para a expressividade”.....	18
Atividade 6.....	18
Aula 4: “A leitura ponto a ponto”.....	19
Atividade 7.....	22
Atividade 8.....	23
Atividade 9.....	23
Atividade 10.....	24
Aula 5: “Entonação e pontuação nos textos”.....	25
Atividade 11.....	26
Aula 6: “A pontuação e os gêneros”.....	26
Aula 7: “Recital: exercitando a oralidade”.....	27
Atividade 12.....	28
Aula 8: “Recital: exercitando a oralidade”.....	28
Atividade 13.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

UNIDADE II - NARRATIVAS ORAIS INDÍGENAS

APRESENTAÇÃO.....	33
1 AS NARRATIVAS ORAIS INDÍGENAS.....	34
A criação da noite	36
Aparecimento do fogo.....	40
Mitos sobre Pandora e Prometeu	44
1.1 ELEMENTOS DA NARRATIVA.....	46
2 A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS ORAIS.....	46
3 OBJETIVOS.....	47
4 CONTEÚDOS A SEREM APLICADOS.....	47
5 METODOLOGIA.....	47
5.1 ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO INICIAL 2H/A.....	51
5.2 ETAPA 2 – PRODUÇÃO INICIAL 6H/A.....	51
5.3 ETAPA 3 – 8H/A – MÓDULO DE COTEJO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	52
5.4 ETAPA 4 – 4H/A – PRODUÇÃO FINAL.....	53
6 RESULTADOS ESPERADOS	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56

APRESENTAÇÃO

Este caderno de orientações didático-pedagógicas denominado AKREKATÊ – palavra que em língua parkatêjê quer dizer “aquele que mostra o rumo; quem ensina o caminho; por extensão – professor ou ensinador, para ser mais próximo à semântica da língua indígena – traz sugestões de trabalho com língua portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, considerando uma abordagem intercultural para o letramento com textos de vozes indígenas na intenção de atender os dispostos na Lei 11.645/08 e às orientações da BNCC no que tange ao trabalho com gêneros textuais e ao alcance das considerações da diversidade sociocultural brasileira.

A consideração dos objetivos propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao trabalho com gêneros textuais direciona-se ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Se considerarmos que, tradicionalmente, nas aulas de Língua Portuguesa o ensino de gramática sempre ocupou grande espaço, podemos dizer que a valorização da leitura e da escrita configura-se como uma possibilidade e necessidade de tratar a língua em uso, a linguagem nos seus mais variados aspectos, considerando que o texto ocupe lugar mais representativo no contexto escolar, funcionando como “ponto de partida e ponto de chegada” (Geraldi, 1991) para o processo de ensino e aprendizagem.

A proposta de se conduzir as aulas com base na noção de gêneros baseia-se principalmente nos estudos conduzidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que vem se dedicando à elaboração de propostas didáticas para se trabalhar com os gêneros. Esses autores defendem que as práticas de linguagem permitem ao indivíduo, por meio das relações sociais, perceber e, conseqüentemente, se apropriar do contexto em que está inserido, observando ainda como se dá o funcionamento da linguagem nas mais variadas situações de comunicação. Assim, sendo possível, por meio das relações de ensino e aprendizagem de diferentes gêneros usados pelos indivíduos, haver uma mudança de comportamento na sociedade.

É, portanto, com base nessa concepção de linguagem e de gênero formulada pelos autores que baseamos essa proposta de trabalho com uma abordagem intercultural para o letramento, utilizando os subsídios teóricos e metodológicos para o tratamento, em contexto escolar, das especificidades de cada gênero. Para, além disso, a proposição do trabalho com os gêneros pode seguir um “esquema”, denominado sequência didática, que visa atender as necessidades relativas, principalmente, ao que diz respeito ao campo da produção escrita, justificando a organização das propostas feitas neste caderno.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as Sequências Didáticas (SD) são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.97). Na medida em que as SD podem possibilitar aos alunos colocarem em prática tanto os aspectos da

linguagem já internalizados quanto aqueles que eles ainda não têm domínio, elas objetivam levar esses estudantes a compreenderem melhor um determinado gênero discursivo. O esquema apresentado pelos autores nos mostra que o ponto de partida para a produção textual é a apresentação da situação, ou seja, é a apresentação detalhada do gênero a ser trabalhado. Após essa apresentação, os alunos serão levados a produzirem o primeiro texto – produção inicial – que representa o gênero trabalhado.

De acordo com Dolz , Noverraz e Schneuwly (2004), essa primeira produção deve servir como indicadora para que o professor possa verificar o grau de conhecimento de seus alunos a respeito do gênero em questão. A partir dessa verificação, o professor terá condições de preparar atividades que serão realizadas pelos alunos ao longo de todo o trabalho da sequência didática.

Essas atividades, que visam a levar o aluno a dominar o gênero trabalhado, deverão ser realizadas nos módulos, sendo que cada um deles pode ser destinado ao tratamento de uma determinada particularidade do gênero. Além disso, as atividades preparadas pelo professor devem contemplar as dificuldades dos alunos, sejam elas relacionadas à escrita, especificamente, sejam elas mais voltadas para a leitura ou para determinados aspectos gramaticais.

Pretendendo que esse trabalho seja exitoso, teremos uma produção final que poderá se configurar como uma produção satisfatória do gênero trabalhado. Por meio dessa produção, o professor verificará se o aluno atingiu os objetivos propostos, se obteve conhecimento sobre o gênero estudado e se adquiriu e aperfeiçoou capacidades linguísticas. Como um caderno de orientações didático-pedagógicas, esse material dedicado ao professor só terá validade se chegar aos alunos como possibilidade de consistência na aprendizagem, considerando que não há uma única proposta de trabalho para a produção escrita na sala de aula e conscientes, também, da necessidade de se oferecer ao professor ideias para se trabalhar com diferentes gêneros na sala de aula.

As propostas estão configuradas considerando dez fatores relevantes em uma prática de letramento, que é sempre determinada, em maior ou menor grau, por fatores sociais, tanto quanto quaisquer outras práticas culturais:

1. A esfera de atividade em que as situações mais características de uma prática de letramento se inserem;
2. O(s) gênero(s) discursivo(s) mais comumente envolvidos na prática;
3. Os agentes e/ou protagonistas, ou seja, o conjunto de indivíduos que exercem os mais diferentes tipos de papel na efetivação dessa prática;
4. A finalidade que a prática de letramento pretende atingir;
5. A periodicidade, ou seja, a regularidade e a frequência com que a prática de letramento ocorre;

6. O(s) suporte(s), ou seja, o meio material escolhido para inscrever o texto escrito e para fazê-lo circular socialmente;
7. A circulação social, que define os trajetos e espaços — mais ou menos definidos; mais ou menos profissionalizados — a serem percorridos pela escrita até atingir o leitor visado;
8. A(s) situação(ões) de comunicação mais típicas da prática de letramento;
9. A(s) variedade(s) linguísticas(s) a que a prática está mais intimamente associada, de tal forma que essa(s) variedade(s) tende(m) a ser encarada(s) como “a linguagem” típica dessa prática;
10. O valor social – positivo, negativo ou neutro – atribuído à situação e ao gênero próprio da prática de letramento (CAMINHOS..., 2021. *online*)

Entendemos que as orientações da BNCC apontam uma grande discussão a respeito do trabalho com os gêneros, mas ainda faltam materiais didáticos e paradidáticos que possam ajudar o professor a trabalhar com essas entidades na sala de aula. Mais ainda, as considerações sobre a temática indígena passam longe dos textos dos livros didáticos. Mesmo a BNCC marcando em seu texto a consideração da diversidade sociocultural brasileira.

Este caderno de orientação, Akreatê, é uma possibilidade de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, neste material apresentamos textos de vozes indígenas, de autores já publicados e textos de recolha pessoal feita nas muitas idas, estadas e vindas junto a vários povos indígenas do Pará. Apresentamos sugestões de trabalho com SD para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio, com gêneros: prosa poética, poemas e com narrativas orais de criação. A organização está posta em duas unidades: I - prosa poética, poemas; II - narrativas orais de criação.

Além das propostas estruturadas, o professor poderá contar com links que podem favorecer pesquisas variadas e muito interessantes para o ensino e para a aprendizagem, como os que estão ligados aos vários meios onde a interculturalidade tem se mostrado em gêneros midiáticos como no *Tik Tok*, *youtube*, sites, *streaming* etc.

As autoras

UNIDADE I

POEMA E PROSA POÉTICA DE VOZES INDÍGENAS Recital entre maracás e versos

**ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADES DE PONTUAÇÃO E LEITURA ORAL
(PROPOSTA DE TRABALHO)¹**

¹ Proposta baseada no trabalho apresentado para a disciplina Práticas Letradas e de Oralidade, pelos mestrandos: Aurilene Amaral Sousa, Bruna Luz, Edilene Costa e Wenderson Lima. (Trabalho não publicado).

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de atividades foi pensada para professores de Língua Portuguesa, com vistas ao ensino da leitura, oralidade e emprego dos sinais de pontuação nos anos finais do Ensino Fundamental. Pretende ser um guia de orientações didático-pedagógicas e está estruturada em sequências didáticas.

As práticas voltadas para o ensino de língua na atualidade devem levar em consideração todos os estudos linguísticos que foram desenvolvidos durante as últimas décadas. Nesse sentido, não é válido um ensino de língua que esteja pautado apenas em modelos de certo e errado, moldando de forma tradicional a maneira como se ensina a linguagem.

Tomando como base os estudos da sociolinguística especificamente da variação linguística, um tema bastante importante de se levar em conta e discutir em sala de aula é a relação entre oralidade e escrita, marcas específicas da oralidade estão muito presentes nos textos escritos dos alunos, bem como algumas especificidades da escrita são deixadas de lado. A esse respeito, os estudos de Ingedore Koch e Vanda Elias, como o livro “Ler e escrever: estratégias de produção textual”, também serviram de base para esta proposta.

Em um mundo repleto de tecnologias em que os alunos têm acesso cada vez mais cedo a celulares, computadores e à internet, as formas de interação e de uso da linguagem são cada vez mais diversificadas. Há uma tendência muito grande da interação instantânea por meio de aplicativos de mensagens. Por se tratar, muitas vezes, de uma comunicação informal, há muitas marcas de oralidade contidas na escrita desse tipo de mensagem, de forma que a falta de uso de alguns sistemas, próprios da escrita, pode prejudicar a significação do conteúdo. Um desses aspectos é a falta de uso ou uso inadequado dos sinais de pontuação o que, por vezes, gera dupla interpretação, falta de compreensão ou mesmo conflitos por falta de clareza no uso da escrita, assim como da entonação e pausas usadas de forma errada no momento da leitura oral.

Então, apresenta-se uma proposta com atividades a serem desenvolvidas com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Tomando como base a concepção sociointeracionista da linguagem e os múltiplos letramentos, lança-se a proposta de um trabalho com poesias e canções de voz indígena (poemas e prosa poética), trilhando o gênero poema e prosa poética, explicando suas características, apontando para a expansão a outros gêneros como o rap e as batalhas de versos tão comuns atualmente; tratando a entonação em alguns gêneros orais e o emprego dos sinais de pontuação.

O que se pretende e se tem por objetivo é que o professor possa guiar o aluno para reconhecer e fazer uso, adequadamente, da entonação dentro da oralidade e dentro da escrita, com a utilização dos sinais de pontuação, satisfazendo os seus interesses comunicativos dentro dos diferentes contextos sociais em que ele estiver envolvido.

Para a avaliação é sugerida a participação dos alunos nas aulas, a resolução das atividades e pesquisas realizadas.

Prosa Poética

A principal característica da prosa poética consiste na dinamicidade extensiva do texto, em geral, com imagens invocadas. Segue um processo semelhante ao encontrado no romance, conto, crônica apresentando texto com marcas narrativas, mas recorre a figuras típicas da poesia, como a aliteração, a metáfora, a elipse, e a sonoridade das frases com intenção de marcar um discurso poético.

A aplicação dos elementos, contudo, é subordinada ao alongamento do discurso narrativo, cuja tendência é o olhar lírico sobre a realidade. Um texto escrito em forma de prosa pode ser considerado “poesia”, se sua função for poética, ou seja, se exprimir emoções e sentimentos.

O texto intitulado “O homem e a natureza” é de autoria de Jõkôrenhum Parkatêjê, um velho sábio que já habita o mundo espiritual sagrado. O texto foi relatado oralmente e foi escrito, com a autorização dele, por uma professora que estava em trabalho na aldeia Mãe Maria, município de Bom Jesus do Tocantins, Pará, no início dos anos de 1990.

O que nos chama a atenção para esse texto é a condição de atemporalidade. Ele pode ser dito e pertence aqui e agora, como já fez sentido há trinta anos. O autor, narrador das palavras tão significativas e poéticas pouco falava o português. Como velho sábio, ele era o akrekatê – “aquele que apontava o rumo, ia guiando no caminho”. A poesia deste texto não diminui, ao contrário, intensifica sua força de alerta para o tratamento da natureza pelo homem.

Os desenhos que acompanham esse texto poético foram feitos por alunos da Escola Indígena de Ensino Fundamental Parkatêjê, onde trabalhei por cinco anos, de 1990 a 1995. Hoje compartilho as sábias palavras de Jõkôrenhum com outros professores e alunos; compartilho o significado, o ensinamento.

O homem e a natureza

Figura 1: Desenhos de alunos indígenas



Fonte: KAPJÊRE, 2004

No verão esquenta e a água sobe;
o corpo está quente e a água
sobee;
a noite esfria e volta de novo a água no
corpo da gente.

O Calor da água está em tudo em nós, na
madeira, nas plantas e sobe e vai juntando,
forma nuvem e, quando está no dia da
chuva,
Cai para nós bebermos, para os animais,
para as plantas...

A madeira (o mato) é nosso pai, dá a
produção pra filhos comer e defender a
gente.
A terra diz: “Eu sou a mãe de vocês, agora
vocês têm que me gostar e me usar para
viver”

A terra é nossa mãe – cria a gente.
A terra quer que a gente
produza para comer.

A terra - não sabemos de demarcação –
não tem limite, é aberta,

Figura 2: Desenhos de alunos indígenas



Fonte: KAPJÊRE, 2004

índio anda 60 km num dia.

Mato diz pro filho: “olha, filho, eu vou me
produzir pra você comer, mas você tem que
me olhar
e não deixar me prejudicar.”

O Céu é nosso irmão mais velho.
Ele manda na chuva e
manda a chuva pra nós,
pra beber,
molhar as plantas, criar peixes, tomar
banho, lavar...

A mata é um lençol para
nós, por isso índio morava
na mata.
É saúde. O sol é forte,
Traz doença e o vento carrega a doença
pro mundo (não é só para índio);
a mata atrapalha o vento e não deixa
passar doença.

Agora não tem mais mata, por isso está
aparecendo muita doença.
(KAPJÊRE, 2014)

Poemas de Marcia Wayna Kambeba

Os poemas disponibilizados a seguir podem constituir o repertório inicial da proposta de trabalho com a prosa poética e a poesia para os anos finais do Ensino Fundamental, são poemas de temática indígena, amazônica, que guardam sentido e entrelaçamentos da relação do homem com a natureza e podem ser utilizados no ensino de português com abordagem intercultural e também podem ser utilizadas por professores de ciências, sociologia, filosofia, geografia oportunizando além da interculturalidade a interdisciplinaridade.

ÁRVORE DA VIDA

Sany uny yuçuca tana may-sangara Kambeba!
(Tradução: Vem água, banha nossa alma Kambeba!)

No despertar da
aurora,
No mito de criação,
Na gota que traz a vida,
De um povo, de uma nação.

Batendo na samaumeira,
Caindo feito algodão,
Pro colo do grande rio
Que num sopro de criação,

Dá vida ao “índio” guerreiro,
E a mulher, sua paixão.

Assim para o povo Omágua
A samaumeira tem a função,
De mãe das grandes árvores,
De cura e proteção,
E pelo indígena é cultuada,
Essa gigante, mãe amada,
Na dança nativa, dos povos irmãos.

(KAMBEBA, 2018, p. 32)

Caboclo ribeirinho

Ao som do banzeiro do rio
As canoas vem, as canoas vão.

É o caboclo ribeirinho,
Que luta pelo seu sustento, pelo seu pão
Ele rema, joga a sua malhadeira
Esperando pegar um bom pirarucu
Ou um grande pirabutão.

Ao som da melodia dos pássaros,
Que voam em sua direção,
Ele segue o seu caminho,
Observando o horizonte, que está além do
alcance de sua mão.

Ao som do banzeiro do rio
As canoas vem, as canoas vão.

É o caboclo ribeirinho,
Que vive a vida com emoção,
Em meio ao verde e à margem do rio,
Cultiva a vida, sem muita
preocupação.

Seu convívio em meio a natureza,
Fez dele um grande conhecedor,
Sabe os segredos da fauna e da flora,
Dom dê Deus, o nosso criador,
Que se revela no entardecer da aurora.

Ao som do banzeiro do rio
As canoas vem, as canoas vão!

(KAMBEBA, 2018, p. 32)

Natureza em chama

Na terra sagrada Que TUPÃ criou,
Do seio materno Se ouve o clamor,
Da mãe natureza Sofrendo de dor.

O fogo ardente, Ao longe se vê,
Queimando a mata Sem Q, nem porquê,
As folhas se torcem Querendo viver.

No solo desnudo, Os restos mortais,
Do verde da vida E dos animais,
Queimados, sofridos Em cinzas reais.

Dos gritos agudos Se ouve o clamor,
Do fruto ardendo Na chama, no calor,
Ceifado, perdido, O fogo o calou.

Dos olhos tristes, Uma lágrima cai, O lamento de dor
Com o vento se vai, Varrendo o chão, Varrendo o chão!

(KAMBEBA, 2018, p. 57)

Belém Indígena – Belém Cabocla

(Homenagem aos povos indígenas de Belém do Pará)

Belém chuvosa, Mas carinhosa.
Menina manhosa, Um pouco dengosa,
Na dança gingosa, Das ondas do mar.

Belém minha cabocla, Menina cheirosa,
És Deusa da mata, És “índia”, és mulata,
Nessa cor mestiça
Desse povo miscigenado.

Belém dos Tembé, Dos Mundurucu,
Dos Amanayé, Dos Kaxuyana
Dos Araweté, Dos TUPI guarani
Dos Sateré-Maué.

Na alma a esperança Dever florescer,
A união dos povos Que lutam pra ver,
Sua cultura, sua crença
O respeito merecer.

Belém minha cabocla,
Menina formosa,
Um pouco dengosa, Na dança
gingosa, Do rio Guamá.

(KAMBEBA, 2018, p. 32)



AULA 1 (2 horas-aulas) “O tom e o ponto do poema”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Entonação, sinais de pontuação, leitura oral e reflexiva gênero poema, o gênero poema.

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS:

- Realizar leitura oral e reflexiva
- Estimular a expressão oral livre
- Refletir sobre a entonação, leitura oral e produção de sentido
- Perceber o emprego dos sinais de pontuação no poema
- Incentivar a pesquisa de poemas

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Leitura de poema;
- Exibição do vídeo da Márcia Kambeba;
- Reflexão oral e coletiva do poema;
- Aula expositiva e dialogada sobre os aspectos que envolvem a leitura oral e aspectos do gênero poema;
- Pesquisa extraclasse.

RECURSOS

- Textos xerocados
- Datashow
- Caixa de som
- Computador
- Quadro
- Pincel para quadro branco
- Internet
- vídeo

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO	Distribuir a folha com o poema “A árvore da vida” de Márcia Kambeba para que os alunos façam uma leitura silenciosa do texto;
2º MOMENTO	Exibir, por meio de datashow, o vídeo de Márcia Kambeba recitando o poema; https://youtu.be/VxKb5hxrnb0
3º MOMENTO	Fazer uma reflexão sobre o poema com os alunos, estimular a expressão de cada um sobre o texto e chamar a atenção para a entonação do texto. Explicar as nuances dos tons de voz e a importância da pontuação para se obter o objetivo desejado em um texto, aspectos estruturantes e as características do gênero, contextos de produção, etc.
4º MOMENTO	Como atividade extraclasse, pedir para que cada estudante pesquise uma poesia de sua preferência para ser lida na aula seguinte. Também precisa trazer uma cópia do texto para cada aluno ou disponibilizar o WhatsApp da turma para que todos tenham acesso ao texto escrito para acompanhar no momento da leitura.

ATIVIDADE 1

ÁRVORE DA VIDA

Sany uny yuçuca tana may-sangara

Kambeba!

(Tradução: Vem água, banha nossa alma Kambeba!)

No despertar da aurora,
No mito de criação,
Na gota que traz a vida,
De um povo, de uma nação.

Batendo na sumaumeira
Caindo feito algodão, Pro colo do grande
rio Que num sopro de criação,
Dá vida ao “índio” guerreiro,
E a mulher, sua paixão.

Assim para o povo Omágua
A sumaumeira tem a função, De mãe das
grandes árvores, De cura e proteção,
E pelo indígena é cultuada,

Essa gigante, mãe amada,
Na dança nativa, dos povos irmãos.

(KAMBEBA, 2018, p. 32)

ATIVIDADE 2

Assista ao vídeo. Depois faça uma análise comparando a sua leitura com a declamação do poema por Márcia Kambeba. Você percebeu alguma diferença? Quais? O que chamou sua atenção no vídeo? Quais suas observações sobre o ritmo, o tom de voz, a postura e a fluência do poeta.

ATIVIDADE 3

Pesquise uma poesia de sua preferência para ser lida na aula seguinte.

Você deve trazer uma cópia impressa do texto para cada aluno ou disponibilizá-lo no grupo de Whatsapp da turma para que todos tenham acesso ao texto escrito e possam acompanhar.



AULA 2 (2 horas-aulas) “De olho na minha leitura”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Entonação, dicção, fluência e postura; sinais de pontuação; leitura oral; gêneros textuais orais e escritos.

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Realizar leitura oral de poemas;
- Observar a entonação, dicção, fluência e postura durante a leitura de poemas;
- Avaliar as dificuldades e potencialidades dos alunos durante a leitura oral dos poemas;
- Conhecer, por meio de vídeos, técnicas para uma boa apresentação em público.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Leitura oral de poemas;
- Escuta atenta da plateia;
- Avaliação/diagnóstico da leitura oral dos alunos;
- Preenchimento do roteiro de avaliação;
- Pesquisa e estudo extraclasse;
- Assistir vídeos sobre técnicas de apresentação em público.

RECURSOS:

- Textos para leitura de ficha de avaliação
- Internet
- Links de vídeos

ATIVIDADE 5

Acesse os links indicados para assistir aos vídeos sobre “Como falar bem em público”. Os vídeos vão auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades importantes para uma boa apresentação. Depois de assisti-los, registre suas dúvidas e contribuições para serem apresentadas na próxima aula. Ressalte-se que nas páginas onde você encontrará os vídeos, existem outros que você pode assistir para melhorar sua performance em público! Bons estudos!

Como falar bem em público. <https://www.youtube.com/watch?v=N9EJ7gbJr5s>

Técnica Relâmpago Como perder o Medo de falar em Público <https://www.youtube.com/watch?v=1ZTCbqfHZ3E>

Melhore sua VOZ e sua FALA com 3 DICAS SIMPLES <https://www.youtube.com/watch?v=OZ5sTGTI6A>

✓ **Mais cinco dicas:**

5 Dicas para falar bem em público | #01 - Preparar o instrumento <https://www.youtube.com/watch?v=0KQzxyavK-g>

5 Dicas para falar bem em público | #02 - Respiração <https://www.youtube.com/watch?v=q6R--osN-xg>

5 Dicas para falar bem em público | #03 - Leia em Voz Alta <https://www.youtube.com/watch?v=QHBIU04eQ0>

5 Dicas para falar bem em público | #04 - Treinar <https://www.youtube.com/watch?v=qthF49t5Mzo>

5 Dicas para falar bem em público | #05 - Faça o momento ser único <https://www.youtube.com/watch?v=zogOeHxXTkk>



AULA 3 (2 horas-aulas)

“Caminhos para a expressividade”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Entonação, dicção, fluência e postura; sinais de pontuação; leitura oral; expressividade.

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Discutir sobre as dificuldades e potencialidades das leituras orais dos alunos;
- Estimular a expressão oral livre;
- Incentivar a pesquisa de observação em gêneros textuais orais e escritos;
- Promover a análise de diferentes gêneros sob os aspectos da entonação, dicção, fluência e postura;
- Refletir sobre a aplicação dos conteúdos nas práticas sociais;

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Exposição da avaliação/diagnóstico da leitura oral dos alunos;
- Aula expositiva sobre a avaliação;
- Socialização sobre os vídeos assistidos;
- Reflexão sobre aplicação do conteúdo em contextos sociais;
- Pesquisa e estudo extraclases;

RECURSOS:

- Quadro
- Pincel para quadro branco

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO	O professor iniciará a aula fazendo uma exposição baseada na avaliação da leitura oral, realizada na aula anterior, chamando a atenção para as dificuldades e facilidades apresentadas pelos estudantes. Estimular os alunos a exporem suas dificuldades no momento de escrever, ler e compreender um texto.
2º MOMENTO	Fazer a socialização dos vídeos assistidos e estimular os alunos a falarem sobre o que aprenderam, as dúvidas e as impressões sobre o que assistiram. Incentivá-los a fazerem os exercícios sugeridos nos vídeos e a buscar em outras fontes de informação para melhorarem suas habilidades de apresentação e leitura orais.
3º MOMENTO	O professor deve mostrar aos alunos que a capacidade de uma comunicação efetiva é importante nas relações sociais, como as profissionais, por exemplo. Quem tem a habilidade de se comunicar bem, desenvolve conhecimento social e alcança bons resultados. Nesse sentido, a pontuação desempenha um papel fundamental na construção de sentido das mensagens tanto escritas quanto orais. O que exige aptidão do indivíduo para o uso eficiente desse recurso linguístico.

ATIVIDADE 6

Socialização Individual dos vídeos assistidos, sob mediação do professor, cada aluno, voluntariamente ou por indicação do professor, fará a exposição de suas impressões, dúvidas e conhecimentos adquiridos a partir dos vídeos.



AULA 4 (2 horas-aulas) “A leitura ponto a ponto”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Entonação, dicção, fluência e postura; sinais de pontuação; leitura oral; expressividade.

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Estudar os sinais de pontuação e sua aplicação nos textos;
- Relacionar a entonação e os sinais de pontuação;
- Reconhecer a importância do emprego dos sinais de pontuação.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Aula expositiva sobre pontuação;
- Atividade escrita;
- Pesquisa e estudo extraclasse;
- Disponibilizar material para estudo;
- Orientações para atividade extraclasse;

RECURSOS:

- Slides
- Data show
- Computador
- Quadro
- Pincel para quadro branco
- Material sobre pontuação

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO	Aula expositiva e dialogada, por meio de slides, sobre pontuação e sua relação com aspectos da entonação no momento da leitura. Deve-se chamar a atenção para a importância de se pontuar corretamente um texto e de se ler com entonação para uma compreensão satisfatória.
2º MOMENTO	Aplicar atividade escrita sobre pontuação.
3º MOMENTO	Disponibilizar material sobre pontuação aos estudantes para que sirva de consulta no estudo do conteúdo. O professor pode disponibilizar o material na xerox da escola ou em PDF pelo WhatsApp ou e-mail. Assim, o aluno também pode usar o celular para acessar o material
4º MOMENTO	Explicar a atividade extraclasse: Individualmente, os alunos devem observar e fazer anotações sobre a forma como a linguagem é utilizada em alguns contextos sociais, como Jornal televisivo, Programa de entretenimento (TV ou internet), Mensagens de WhatsApp e editorial. Na linguagem oral, observar: a entonação, a dicção, a fluência e a postura. Na escrita, observar a pontuação. Entregar uma ficha de avaliação aos alunos para fazerem a avaliação das linguagens observadas (oral e escrita). Usar fichas semelhantes a utilizada pelo professor na avaliação dos alunos.

AULA 4³

MATERIAL PARA CONSULTA

Este material de apoio servirá para consulta quando possíveis dúvidas surgirem. Deve ser levado a todas as aulas de Língua Portuguesa, na versão impressa ou digital.

➤ Sinais de Pontuação

Há certo número de sinais, também chamados notações sintáticas, que auxiliam a leitura e a compreensão do discurso escrito.

Tais como:

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 1.º Ponto final (.); | 10.º Aspas (“ ”); |
| 2.º Vírgula (,); | 11.º Traço de união, ou hífen (-); |
| 3.º Ponto e vírgula (;); | 12.º Letra maiúscula (A, B, C...); |
| 4.º Dois pontos (:); | 13.º Parágrafo (§); |
| 5.º Ponto de interrogação (?); | 14.º Chaveta ou chave { }; |
| 6.º Ponto de exclamação (!); | 15.º Alínea a), b). |
| 7.º Reticências (...); | |
| 8.º Travessão (—); | |
| 9.º Parênteses (); | |

É preciso saber empregar a pontuação para bem redigir. Exemplos:

✓ Vírgula (,) - A vírgula indica uma pausa pequena, deixando a voz em suspenso à espera da continuação do período. Geralmente é usada:

1. Nas datas, para separar o nome da localidade.

- Por Exemplo: São Paulo, 25 de agosto de 2017.

2. Após os advérbios “sim” ou “não”, usados como resposta, no início da frase.

- Por Exemplo:

– Você gostou do vestido?

– Sim, eu adorei!

– Pretende usá-lo hoje?

– Não, no final de semana.

3. Após a saudação em correspondência (social e comercial).

- Exemplos: Com muito amor, Respeitosamente

4. Para separar termos de uma mesma função sintática.

³ Esses e outros materiais sobre o assunto estão disponíveis em: <https://www.flip.pt/flip-on-line/gramatica/sinais-de-pontuacao>.

Por Exemplo: A casa tem três quartos, dois banheiros, três salas e um quintal.

Obs.: a conjunção “e” substitui a vírgula entre o último e o penúltimo termo.

5. Para destacar elementos intercalados, como:

a) uma conjunção.

- Por Exemplo: Estudamos bastante, logo, merecemos férias!

b) um adjunto adverbial

- Por Exemplo: Estas crianças, com certeza, serão aprovadas.

Obs.: a rigor, não é necessário separar por vírgula o advérbio e a locução adverbial, principalmente quando de pequeno corpo, a não ser que a ênfase o exija.

c) um vocativo

- Por Exemplo: Apressemo-nos, Lucas, pois não quero chegar atrasado.

d) um aposto

- Por Exemplo: Juliana, a aluna destaque, passou no vestibular.

e) Uma expressão explicativa (isto é, a saber, por exemplo, ou melhor, ou antes, etc.)

- Por Exemplo: O amor, isto é, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos, tem seu princípio em Deus.

6. Para separar termos deslocados de sua posição normal na frase.

- Por Exemplo: O documento de identidade, você trouxe?

7. Para separar elementos paralelos de um provérbio.

- Por Exemplo: Tal pai, tal filho.

8. Para destacar os pleonasmos antecipados ao verbo.

- Por Exemplo: As flores, eu as recebi hoje.

9. Para indicar a elipse de um termo.

- Por Exemplo: Daniel ficou alegre; eu, triste.

10. Para isolar elementos repetidos.

- Por Exemplos: - A casa, a casa está destruída.

- Estão todos cansados, cansados de dar dó!

11. Para separar orações intercaladas.

- Por Exemplo: O importante, insistiam os pais, era a segurança da escola.

12. Para separar orações coordenadas assindéticas.

- Por Exemplo: O tempo não para no porto, não apita na curva, não espera ninguém.

13. Para separar orações coordenadas adversativas, conclusivas, explicativas e algumas orações alternativas.
- Por Exemplos: - Esforçou-se muito, porém não conseguiu oprêmio.
 - Vá devagar, que o caminho é perigoso.
 - Estude muito, pois será recompensado.
 - As pessoas ora dançavam, ora ouviam música.
14. Para separar orações subordinadas substantivas e adverbiais (quando estiverem antes da oração principal).
- Por Exemplo: - Quem inventou a fofoca, todos queriam descobrir.
 - Quando voltei, lembrei que precisava estudar para a prova.
15. Para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas.
- Por Exemplo: A incrível professora, que ainda estava na faculdade, dominava todo o conteúdo.

ATENÇÃO

Embora a conjunção “e” seja aditiva, há três casos em que se usa a vírgula antes de sua ocorrência:

- 1) Quando as orações coordenadas tiverem sujeitos diferentes.
 - Por Exemplo: O homem vendeu o carro, e a mulher protestou.
 - Neste caso, “O homem” é sujeito de “vendeu”, e “A mulher” é sujeito de “protestou”.
- 2) Quando a conjunção “e” vier repetida com a finalidade de dar ênfase (polissíndeto).
 - Por Exemplo: E chora, e ri, e grita, e pula de alegria.
- 3) Quando a conjunção “e” assumir valores distintos que não seja da adição (adversidade, consequência, por exemplo)
 - Por Exemplo: Coitada! Estudou muito, e ainda assim não foi aprovada.

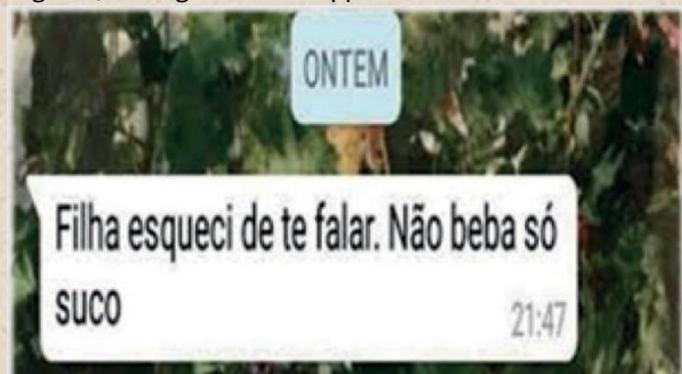
ATIVIDADE 7

Leia o texto contido nas imagens:

Figura 3: Diálogos de WhatsApp 1



Figura 4: Diálogos de WhatsApp 2



Fonte: <https://www.buzzfeed.com/br/rafaelcapanema/a-pontuacao-e-importante>

1. Depois da leitura, responda:
 - a) Os textos foram tirados de aplicativos de mensagens, quais as características da linguagem usada nesse contexto de uso da língua?
 - b) Na primeira imagem houve uma falha na compreensão da mensagem. O que ocasionou essa

falha: a escrita de quem enviou a primeira mensagem ou quem recebeu compreendeu errado? Justifique.

c) Na segunda imagem, qual o conselho que a mãe gostaria de dar à sua filha? O que realmente é possível entender a partir da mensagem que a mãe escreveu? Como deveria ser escrita a mensagem para que o conselho da mãe ficasse claro?

d) Com base na análise dos textos conclua: qual a importância do emprego correto dos sinais de pontuação para a construção do sentido do texto?

ATIVIDADE 8

Individualmente, os alunos devem observar e fazer anotações sobre a forma como a linguagem é utilizada em alguns contextos sociais, como jornal televisivo, programa de entretenimento (TV ou Internet), Mensagem de Whatsapp e editorial. Na linguagem oral, observar: a entonação, a dicção, a fluência e a postura.

Na escrita, observar a pontuação. Para a atividade, eles usarão uma ficha de avaliação semelhante aquela usada pelo professor na avaliação da leitura oral dos alunos na aula 2. O professor fará a reprodução de cópias das fichas e entregará a cada aluno, bem como dará as orientações necessárias para o preenchimento da ficha.

ATIVIDADE 9

Nome da escola:		Professor (a)		
Turma:	Data:	Disciplina:		
Ficha de avaliação quanto ao uso da pontuação e outros elementos da escrita				
Aluno:				
Descrição do texto escrito analisado (Mensagens de WhatsApp e editorial)				
ELEMENTOS CONSIDERADOS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	OBSERVAÇÕES
1. Utiliza sinais de pontuação de maneira adequada				
2. Não utiliza pontuação adequada				
3. As frases/parágrafos são claras e de fácil compreensão				
4. As frases/parágrafos confusas e de difícil compreensão				
5. Comete erros de ortografia				
6. Não comete erros de ortografia				
7. Utiliza vocabulário adequado/variado sem gírias				
8. Utiliza gírias e expressões típicas da fala				
9. Apresentou título coerente com o texto				
10. Não apresenta título coerente com o texto				
11. Utiliza parágrafos				
12. Não utiliza parágrafos				
13. O texto apresenta início, meio e fim				
14. O texto é confuso, não segue a ordem de início, meio e fim				
15. As ideias estão relacionadas ao assunto/tema				
16. Fugiu do assunto/tema				
17. Texto criativo e interessante				
18. Texto sem criatividade				

AULA 5 (2 horas-aulas)

“Entonação e pontuação nos textos”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Sinais de pontuação; Gêneros escritos: mensagem de WhatsApp e editorial; Gêneros orais: Programa de entretenimento (TV ou internet) e jornal televisivo, semântica, entonação, dicção, fluência e postura

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Estimular a expressão oral
- Perceber a função dos sinais de pontuação em alguns gêneros textuais
- Identificar o emprego inadequado ou a falta de emprego dos sinais de pontuação em mensagens de aplicativo ou redes sociais
- Reconhecer a relação entre o emprego dos sinais de pontuação e a construção do sentido
- Reconhecer técnicas para falar em público.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Roda de conversa sobre as impressões dos alunos sobre a pesquisa realizada.
- Observar o papel da pontuação e da entonação na construção de sentido.
- Indicação de pesquisa.

RECURSOS

- Quadro
- Pincel para quadro branco
- Material sobre pontuação
- Ficha de avaliação em branco (a mesma que foi entregue aos alunos)

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO	Por meio de slides, o professor irá apresentar os gêneros mensagem de WhatsApp, editorial, jornal televisivo, programa de entretenimento, Tik tok e suas estruturas, linguagem utilizada, esfera social de circulação, etc.
2º MOMENTO	Por meio da comparação, mostrar as diferenças entre os dois gêneros. Chamar a atenção para a informalidade da linguagem utilizada no WhatsApp e sua aproximação com a fala. Apresentar alguns exemplos de mensagens de WhatsApp, com problemas na pontuação, a fim de chamar a atenção para a necessidade de se pontuar adequadamente as mensagens, pois do contrário poderão comprometer o sentido

ATIVIDADE 11

Em uma roda de conversa, os alunos devem apresentar, brevemente, para a turma, o que observam na atividade extraclasse, explicando e avaliando o que viram e ouviram da pesquisa feita segundo as orientações da aula 3. É importante enfatizar os aspectos observados na ficha de avaliação: entonação, dicção, fluência e postura, bem como a pontuação nos textos escritos, para que percebam o papel que ocupam na construção de sentido. Assim como os aspectos ligados à escrita.



AULA 6 (2 horas-aulas) “A pontuação e os gêneros”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Sinais de pontuação; Gêneros escritos: mensagem de WhatsApp e editorial; Gêneros orais: Programa de entretenimento (TV ou internet), Tik tok e jornal televisivo; semântica;

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Perceber a função dos sinais de pontuação em alguns gêneros textuais
- Reconhecer a relação entre o emprego dos sinais de pontuação e a construção do sentido
- Aprender sobre os gêneros mensagem de WhatsApp, editorial, Programa de entretenimento (TV ou internet), Tik tok e jornal televisivo; semântica.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Aula expositiva sobre os gêneros textuais: mensagem de aplicativo, jornal televisivo, programa de entretenimento, Tik tok e editorial.
- Enfatizar o papel da pontuação e da entonação na construção de sentidos.
- Indicação de pesquisa.

RECURSOS

- Slides
- Data show
- Computador
- Quadro
- Pincel para quadro branco
- Material sobre pontuação

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO

Por meio de slides, o professor irá apresentar os gêneros mensagem de WhatsApp, editorial, jornal televisivo, programa de entretenimento, Tik tok e suas estruturas, linguagem utilizada, esfera social de circulação, etc.

2º MOMENTO

Por meio da comparação, mostrar as diferenças entre os dois gêneros. Chamar a atenção para a informalidade da linguagem utilizada no WhatsApp e sua aproximação com a fala. Apresentar alguns exemplos de mensagens de WhatsApp, com problemas na pontuação, a fim de chamar a atenção para a necessidade de se pontuar adequadamente as mensagens, pois do contrário poderão comprometer o sentido.

AULA 7 (2 horas-aulas) “A pontuação e os gêneros”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Sinais de pontuação; o gênero Recital

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Conhecer as características do gênero recital
- Estimular a pesquisa de poemas
- Recitar poemas para exercitar a leitura oral
- Incentivar a expressão oral livre
- Exercitar os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Aula expositiva sobre o gênero recital
- Divisão da turma em grupos de apresentação
- Esclarecimentos e preparação para o recital

RECURSOS

- Slides
- Data show, Computador
- Quadro, pincel para quadro branco
- Material sobre pontuação

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO	Apresentar aos alunos a proposta do recital.
2º MOMENTO	Explanar sobre o gênero recital, sua estrutura, esfera social de circulação, sua finalidade, etc.
3º MOMENTO	Dividir os alunos em duplas, as quais deverão escolher entre fazer sua apresentação ao vivo na sala, ou produzir um vídeo com sua recitação a ser exibido em sala no momento do recital.
4º MOMENTO	Fazer uma sondagem sobre os músicos da turma para que possam se apresentar no dia do recital.
5º MOMENTO	Organizar os alunos em equipes para organização do recital: ambientação e decoração, som, mídia (responsáveis pelas fotos e vídeos).
6º MOMENTO	Pedir para que os estudantes façam uma seleção de músicas a serem tocadas no recital.

ATIVIDADE 12

“Recital: Exercitando a oralidade”

Figura 5: Óleo sobre tela



Fonte: <https://www.jaimetrindade.com.br/>



AULA 8 (2 horas-aulas)

“Recital: exercitando a oralidade”

COMPONENTE CURRICULAR: Português

CONTEÚDOS: Sinais de pontuação; os gêneros Recital, Poema, música, prosa poética, expressividade; entonação, dicção, fluência, postura.

MODALIDADE/NÍVEL DE ENSINO: Anos finais do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Recitar poemas para exercitar a leitura oral
- Incentivar a expressão oral livre
- Exercitar os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

- Recitação de poesias
- Audição de músicas
- Produção de vídeos

RECURSOS

- Computador
- Caixa de som Microfone
- Instrumentos musicais
- Participação de poetas.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

1º MOMENTO	O professor fará uma fala inicial de abertura e a recitação de uma poesia de voz indígena de sua escolha; Se houver participação de autores, eles farão as recitações.
2º MOMENTO	Recitações dos alunos intercaladas ou acompanhadas por música. Durante as apresentações, os alunos responsáveis farão fotos e vídeos das apresentações
3º MOMENTO	Encerramento do recital e orientação para organização das fotos e vídeos para serem publicados na página da escola.

ATIVIDADE 13

Figura 6: Óleo sobre tela



**RECITAL ENTRE
MARACÁS E VERSOS**

Fonte: <https://www.jaimetrindade.com.br/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta proposta, busca-se trazer a sugestão de uma trilha para o trabalho em sala de aula sobre o componente Língua Portuguesa no que diz respeito ao estudo da leitura oral, entonação e emprego dos sinais de pontuação. Para tanto, contextualizou-se as atividades dentro de alguns gêneros textuais e com a significação da interculturalidade, a partir dos textos de vozes indígenas; somando-se a preocupação de se trabalhar o uso significativo de aspectos linguísticos nos textos que veiculam nas várias esferas sociais em que os discentes estão envolvidos.

Preparar um material didático-pedagógico é uma tarefa que parece ainda estar longe da realidade de muitos professores, tendo em vista as várias demandas já estabelecidas diariamente no contexto de sala de aula. Muitos docentes desenvolvem projetos, sequências didáticas, estratégias pedagógicas que são recebidas com êxito no contexto de ensino-aprendizagem, mas que acabam não sendo apresentadas para o mundo acadêmico ou para divulgação de material didático, por falta de tempo para a dedicação à escrita e produção do material. Portanto, cada nova proposta como esta é de real ganho para a democratização do ensino e da aprendizagem, pois apresentam novas possibilidades e novos horizontes para o contexto de sala de aula.

Aqui, propusemos uma abordagem a partir de textos de vozes indígenas, esses textos trazem um perfil de amazonidade tão necessário em um tempo de globalização, que nos coloca invisíveis e nos silencia. Dar vez e voz aos povos indígenas na sala de aula, aos sábios, é tentar garantir nossa especificidade como gentes da Amazônia.

O ensino de Língua Portuguesa direcionado pela concepção sociointeracionista da linguagem requer estratégias metodológicas centradas exatamente nisto: no uso da linguagem em seus mais diferentes gêneros textuais e contextos sócio culturais. Dessa maneira, cabe aos professores a tarefa de traçar, com base nos estudos recentes sobre o ensino de Língua, as trilhas para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. É importante destacar que propostas como essas não são modelos cristalizados de como se ensinar determinados aspectos da língua, podem e devem ser adaptadas pelos professores aos seus próprios contextos de sala de aula.

REFERÊNCIAS

- CAMINHOS DA ESCRITA.** CEMPEC, 2021. (Curso online). Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/cursos/caminhos-da-escrita>. Acesso em: mar. a jun. 2021
- COPPINI, Luciano. Técnica relâmpago como perder o medo de falar em público. 2014(11m 30s). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=1ZTCbqfHZ3E>> Acesso em maio.2020
- CÁ ME DISSE. Melhore sua voz e sua fala com 3 dicas simples. 2019 (10m). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OZ5sTGTl6_A> Acesso em: maio 2020.
- DOLZ, J.; NOVERAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FLIP ON LINE - dá a volta ao texto. Sinais de pontuação. Priberam Informática, S.A. Disponível em:
<https://www.flip.pt/flip-on-line/gramatica/sinais-de-pontuacao> Acesso em: mai 2020.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KAMBEBA, Márcia Wayana. **Ay Kakyritama: eu moro na cidade.** 2. ed. São Paulo: Pólen, 2018.
- KAPIJÊRE, Jókôrenhum. **O homem e a natureza.** Belém: Secretaria Executiva de Educação, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARÍLIA. 5 Dicas para falar em público. 02 Respiração. 2015 (6m16s). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=q6R--osN-xg>> Acesso em: maio 2020.
- MARÍLIA. 5 Dicas para falar em público. 03 Leia em voz alta. 2015 (5m 47s). disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=QHBilUo4eQo>> Acesso em: maio 2020.
- MARÍLIA. 5 Dicas para falar em público. 04 Treinar. 2015 (6m 42s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qthF49t5Mzo>> Acesso em: maio 2020.
- MARÍLIA. 5 Dicas para falar em público. 05 Faça o momento ser único. 2015 (4m29s).Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zogOeHxXTkk>> . Acesso em: maio 2020.
- QUEIROZ, Marília. 5 Dicas para falar em público. Como Preparar o instrumento. 2015 (7m 51s). disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oKQzxyavK-g> Acesso em: maio 2020

UNIDADE II

NARRATIVAS ORAIS INDÍGENAS

APRESENTAÇÃO

Esta é uma proposta de ensino de língua portuguesa destinada aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Trata-se de um Projeto de Ensino com sequências didáticas com a abordagem intercultural de letramento. Propõe-se aqui o ensino de língua portuguesa na abordagem de gêneros textuais a partir das narrativas orais indígenas, que contam a criação da noite e a criação do fogo na cultura Munduruku.

Assim, propõe-se ensinar língua portuguesa utilizando textos de autores indígenas que trazem saberes importantes para a construção de uma cultura de conhecimento e respeito do outro, num enfoque ideológico de letramento. As práticas de letramento constituem-se como práticas indissociáveis às estruturas culturais e aos poderes sociais e reconhece a variedade de práticas de leitura e escrita em diferentes contextos (STREET, 2014).

Ao trazer textos de autoria indígena pode-se incentivar a recolha de histórias que os mais velhos, pais, avós conhecem, histórias que se conta desde antigamente, narrativas de resguardo, cuidado, prevenção diante de situações do cotidiano. Para fazer esse registro, é possível incentivar pesquisas com gravações, anotações e compartilhamento das narrativas, garantindo o que Antunes (2007, P. 146) aborda quando aponta que:

O funcionamento das línguas é uma atividade interativa, entres dois ou mais interlocutores, que se realiza sob a forma de textos orais ou escritos, veiculados em diferentes suportes, com diferentes propósitos comunicativos, e em conformidade com fatores socioculturais e contextuais.

E faz notar que:

A escola irá se concentrar em atividades de compreensão e análise de textos orais e escritos; de convivência com o patrimônio literário da região e do país; de reflexão e debate em torno de temas que põem em relação às variedades linguísticas e a realidade social e política do país; de elaboração de textos orais e escritos, de diferentes registros e finalidades, com ênfase nos procedimentos de planejamentos e de revisão. (ANTUNES, 2007, p. 146).

Considerando as possibilidades – e necessidade – de convivência com o patrimônio literário da região, indo ao encontro de saberes culturais que refletem a realidade social amazônica, pode-se propor um trabalho com abordagem intercultural, com textos da realidade amazônica a partir das tradições orais indígenas num caminho de significação sociocultural. Esses textos têm a particularidade de valorizar a tradição de contar histórias,

como, por exemplo, as narrativas mitológicas de criação com interface intertextual com os mitos de Prometeu e Pandora. As atividades organizadas em sequências didáticas estão alinhadas com a abordagem da linguística textual. Com ênfase na intertextualidade implícita, que rememora conteúdos e sentidos já vistos, lidos ou ouvidos, de início, para posteriormente ir ao rumo da produção escrita motivada pela temática:

Dos diferentes modos de flagrar o diálogo entre textos pode repercutir positivamente sobre a compreensão e a produção dos textos, pela ampliação do alcance interpretativo e pela diversificação dos efeitos de sentido que esses recursos possibilitam. (CAVALCANTE; BRITO; ZAVAN, 2017, p.109).

O texto é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de ensino de qualquer disciplina. É através do texto que o usuário da língua desenvolve a sua capacidade de organizar o pensamento/conhecimento e de transmitir ideias, informações, opiniões em situações comunicativas. Sobretudo, no ensino de língua portuguesa, os constantes desafios encontrados pelo professor são: compreender o texto como um produto histórico-social, relacioná-lo a outros textos já lidos e/ou ouvidos e admitir a multiplicidade de leituras por ele suscitadas. A partir do momento em que assumimos o texto como foco principal do ensino de língua, é preciso rever também os princípios que norteiam as estratégias de leitura, de estudos gramaticais e, principalmente, os mecanismos empregados no exercício de produção textual, tanto na modalidade oral quanto escrita.

1 AS NARRATIVAS ORAIS INDÍGENAS

As narrativas indígenas consistem em contos/relatos que representam o universo mágico e cosmológico da vida dessas sociedades. Essas narrativas lembram as crenças, os costumes e as tradições ancestrais que devem ser repassadas para os jovens indígenas como uma maneira de manter viva essa cultura. São transmitidas oralmente pelos mais velhos que são conhecidos como sábios da aldeia, além de outros indivíduos do grupo como os caçadores, pajés, pescadores dentre outros.

A importância das narrativas orais na escola indígena, e além dela, é registrar essas histórias contadas, para servir de acervo cultural e a partir delas oportunizar um trabalho de abordagem intercultural no ensino de língua portuguesa e de outros componentes

curriculares como história, sociologia, biologia entre outros em uma possibilidade interdisciplinar.

O trabalho com as memórias de um povo indígena se faz pela transmissão das narrativas que se dá pela oralidade, pois é a tradição oral que se evidencia. No ato de produção, o narrador não deixa de produzir uma versão do ocorrido carregada de subjetividade, pois está impregnada dos anseios e crenças por ele compartilhados. (CUNHA; MOURA & SPOTTI, 2013, p.6).

Além de apresentar textos que narram a mitologia de criação de um povo indígena, é oportuno apresentar o cenário de vida de sociedades indígenas contemporâneas. Levar conhecimento sobre povos que se organizam de formas particulares e conduzem seus viveres a partir da relação íntima e respeitosa com a natureza.

Hodiernamente, em quase todos os estados há territórios indígenas, para exemplificar, no Pará contamos com mais de 57 povos indígenas diferentes, falantes de mais de duas dúzias de línguas indígenas diferentes. Conhecer e entender as diversidades étnicas ajuda a construção do respeito e pode contribuir para a valorização das dimensões relevantes da cultura indígena, como a língua e algumas práticas sociais e coletivas, além do processo político de autodeterminação e autoidentificação, aspectos que devem ser levados em conta quando se pensa as questões indígenas.

Muito (ou pouco) do que se sabe sobre as populações indígenas vem das notícias veiculadas nos noticiários e meios de informação midiáticos. E, muito raramente as considerações são positivas.

Os indígenas do Brasil estão organizados e cada vez mais aprendem a lutar por seus direitos. Nenhuma política governamental pode condená-los ao extermínio com a mera e rasa desculpa de que eles constituem um atrapalho ao desenvolvimento. A terra, para as sociedades indígenas, além de ser mais do que meio de subsistência, representa o suporte da vida social e está muito ligada ao sistema de crenças e conhecimentos. É um recurso sociocultural tão importante que, para muitos, o território grupal está ligado a uma história cultural.

Pensando nessas dimensões socioculturais e nas recorrentes ideias equivocadas sobre os povos indígenas propusemos este trabalho que trata sobre a memória, a oralidade e as narrativas indígenas a partir do registro escrito da memória de comunidades indígenas como recurso didático para o ensino na educação básica. O trabalho em sala de aula começará com

a apresentação do vídeo “Quem são eles?” que oferece a oportunidade de se conhecer quem são os “índios” do Brasil de hoje.

CRIAÇÃO DA NOITE

(Textos impressos, em formato de livreto, das narrativas indígenas munduruku.)

CRIAÇÃO DA NOITE -

IXIMA JUAP

Antigamente a noite era curta, não demoravam muito dormindo, não dormiam muito. Por isso acordavam ainda com sono. Mas o dia era demorado (longo). Aí um dia um guerreiro disse:

Puxa! Não dormimos muito. Vou pegar o pau da noite, disse ele.

_Então vai, disse o outro.

Kuyje ixima ibunnã osodop. tpin ma kabiaham. Kabia bit imēnpit ibun osodop. Īgebuje ixe o'e pãg kabia:

_Tã acã wuyju yobõg ãm cicã xexen io'e. Ixima'ip pum ãn cum io'e cebe.

_Ha'a io'e waraat.



Ele foi sozinho pegar o pau da noite.

Oju jāgepãg ma ixima'ip pum.



A mãe dos urubus chegou a ele, que tomava conta do pau da noite.

_Eu quero pau da noite de você, disse a ele.

_Pois nos dormimos bem pouco, disse.

_Está aqui, respondeu. Mas você abre só quando chegar todas as pessoas do mato.

Jay oropoxi owaēm cekay ixima'ip kukat io'e.

_Acã õn ixima'ip kay exewi io'e cebe.

_Ha'a io'e.

_yobõg ãm cicã toto wuyju dak xexen io'e.

_Ha'a io'e. Imẽnpit tuku juy soat wuyjuyũ exexe bujen ma eyopco iaỹũ o'e cebe. Soat wuyjuyũ exexe buje juy eyopmuwekap.



_Sim. Foi lá pelo caminho.

_Hm hm. Oju edãg bomaku.



Puxa! Que tamanho será esse pau? Desatou só um pouquinho de pau, disse.

Olhou só um pouquinho. Já ficou escuro, ficou escurecendo e ficou muito escuro mesmo. Aspeoas dormiram no mato mesmo e alguns se perderam.

Tã! Pebit'ip acã suju dak omuyku oyopmuwekap. Yopãn ma ayũ oyopmuwekap io'e. Etaburut'ima ayũ o'e. Kabiõg kuy o'ikabiõg ip. Kabiõg, kabiõg, kabiõg, kabiõg o'ikabiõg. Kabiok cicã o'e io'e. Wuyjuyũ tip tãgma oxexet, o'itabidaodao ip pũgãg.



Aí ele ficou no escuro sentado sozinho. Não podia ir mais pelo caminho. Ğebuje ixe osurũy ixima be jãgẽpãg ma xiiiik, iju ba'ore o'e e dãg.

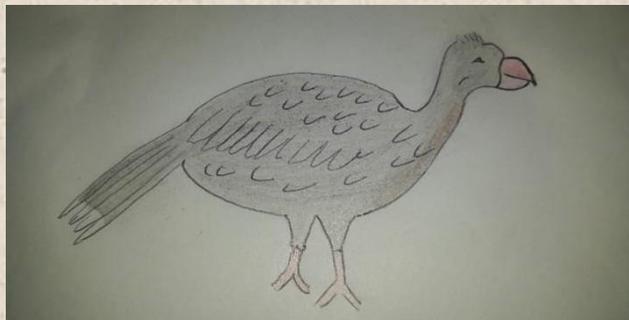


Daí ele desatou o pau do dia. Ficou sentado, demorou muito tempo e se argoniu. Ìgebuje ixe kabia'ip oyopmuwekap, ixe'ip kaabia be ma ixe dak o'e xiiiik. Etãḡycoi o'itãḡycoi.



_Puxa! Ele disse para este aqui, disse. Desatou o rabo do guariba, botou no chão. " Orooom, Orooom, Orooom os guaribas cantaram. Nós vamos amanhecer, disse. Ficou sentado e demorou de novo.

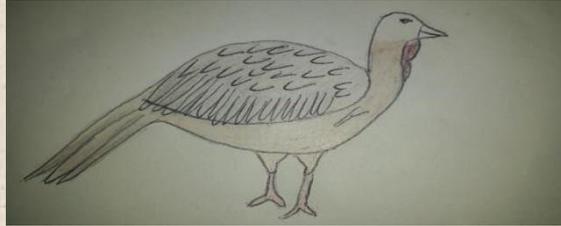
_Tã! Jubeku juk xeku o'e io'e. Oro Oro otoaybumuwekap. Wãnpooḡ ipiju." Oroooooom orooooom orooooom" oro oroyũ ojedede io'e. Kabiam wuyju i'e'em. Xiiiik, etãḡycoi ma ḡãto.



Desatou a asa do mutum." Witõtõtõ", o mutum cantou. Demorou de novo. Wekap witõ eḡba, witõtõtõ, witõ ojede io'e. Xiiiik etãḡycoi.



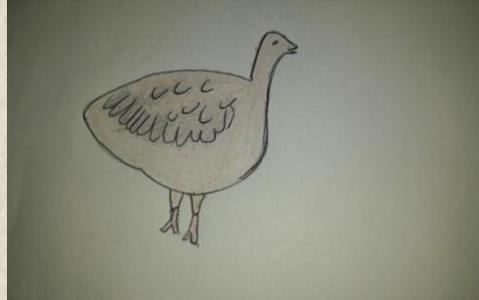
Desatou a asa do mutumpinima. O urumutum cantou. Ficou sentado e demorou.



Wekap witõ bararak ãgeba abi, ixex dak ojede io'e. Xiiik, etããycoi.

Desatou a asa do kujubi, ele cantou também. Nós vamos amanhecer, disse.

Wekap wako arit ãgeba abi õãwewekap, ixex dak õãto ojeden ma. Kabiam wuyju o'e io'e.



Desatou a asa do nambuzinho, que canta xiriããã quando já vai amanhecer.

Wekap xiriããã. Xiriiããã, xiriiããã, xiriiããã jededem ip kabiam pima.



Desatou a asa do passarinho, ele cantou quando já era de dia, o pássaro que canta "alimente se meus filhos com camarão".

Wekap waraat wasã ãgeba, ixex kabiam kuy ojede, okpotpot õãcoicoicoicoi pusunãm pusunãm iat.



Amanheceu o dia. Voltou. Foi levar o pau da noite. Chegou a ele.

Eu não disse assim para voce, disse a ele. Eu não disse assim, eu disse que "deixe chegar todas as pessoas do mato primeiramente".

Assim a noite ficou longa, as pessoas dormem bem por motivo que a noite ficou demorado.

Assim surgiu a noite, dizem os antepassados.

Kabiah. Wuykabia! aripit yoptujupin oju. Jay cekay.

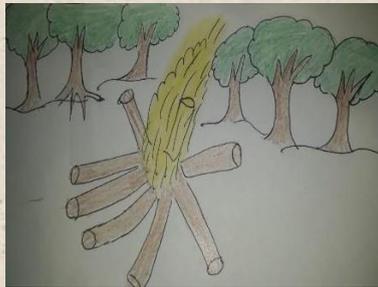
_Imēnap pe'gã juk oce ewebe io'e cebe. Imēnap pe'gã juk oce. Āg puk cuy soat jexexe i'juk oce.

Imēn ixima o'e ibun. Yobōg o'e ip xexen. Imēn ixima o'ibun io'e aypapa ũm ũm.

Texto das narrativas Munduruku e desenhos: Genival Munduruku, Tancredo Munduruku, Inocência Munduruku e Rosinaldo Munduruku. Todos os direitos reservados.

APARECIMENTO DO FOGO

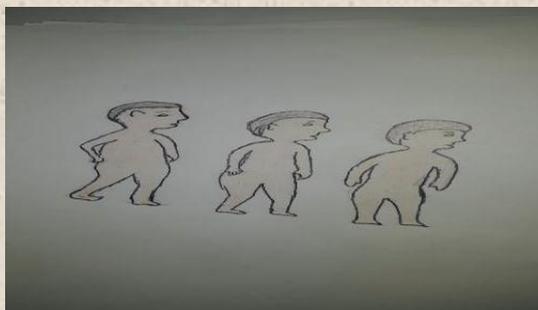
Daxa ebapukap (Aparecimento do fogo)



Kuyje osodop kake'gã daxa ijodi, imēnpuye iba'ore jijã osodop, ibuba'ore osodop daxa io'e ip.

Wuyjijã osodop daxa kakeaat, tibōg at'ti winābu dāg acã osodop kake daxa. Imēneju osodop iba'ore jijã ĩgebuje io'e aypapa ũm ũm.

Antigamente, não existia o fogo para cá, por isso era muito difícil, disseram que não podiam pegar o fogo. Era muito longe onde havia o fogo, o fogo havia somente no outro lado do rio Tapajós. Por isso naquela época era muito difícil, dizem os antepassados.



Ĝebu je ayũ ip ojujuju iboma daxa buojuy. Koop tiwābu kay. Ba'ore. Ka ũm'gã daxa ijodi io'e. Isopat puojuy ip owekukuku. Iba'ore ibuam io'e.

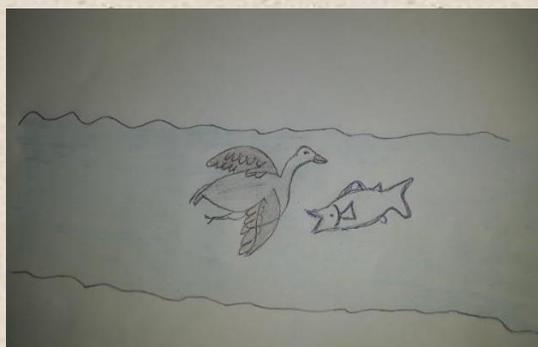
Daí, eles foram pegar o fogo por lá. Desciam na beira do rio. Era difícil. Não existia o fogo para cá do lado do rio tapajós. Eles iam pegar o fogo aceso. Era difícil pegar.



*Waraat ayi ip oãju ibuojuy, pẽã waxa.
Eles mandaram outro para pegar, como garça.*



*Wãin oju.
Foi.*



*Pareren osubarereren tibiãg pe. Sum tibiãg pe oakõm, ãgebuje axima xixi ojo'o.
Ibuba'ore daxa io'e.*

*Ela, a garça, ficou cansada no meio do rio. Caiu no meio do rio, aí o peixe grande a
comeu. Dizem que era difícil pegar o fogo.*



*ãgebuje pãg em kokok (murekosusu) oju.
Daí, um dia, uma coruja*

(murekosusu) foi.



Ela foi esperta, levou a cabacinha para poder botar(jogar), que boiava no rio, quando ficasse cansada.



Ojuuup koop tibõg at'ti wãbu be, iboce oju pupum timudẽg. Pareren osubareren, wãnsa wa'i'a. ãẽbuje ixẽ bit o'e ixẽ ajejema jeãũãg jebodoydoy jedaobiren puje io'e.

Ela foi e desceu na beira do rio, de lá foi voando para atravessar o rio. Ficou cansada e jogou a cabaça no meio do rio. Aí ela ficou descansando em cima daquela cabaça.



Imẽnma waram cucum, jedaobiren puje ixẽ'a jejema e'em jebodoydoy.
Assim mesmo ia de novo, quando ficava cansada, descansava em cima daquela cabaça.



*Aximã ãgũ e'em i'o ojuy, i'oba'ore cebe.
Os peixes iam comer ela, e não conseguiam.*

Ixe bit yãgũy babibi uju, wa'i'a' it'it'a kũg jebareren puje idibibe yamũ 'akõm ãm io'e.



Imẽ nap ma otimudek ixe bit. Dimudek. Jay daxabõg kay owaẽm winãbu. Ğebuje ibuam ãgũ iba'ore o'e. lepok cicã daxa yõgbõg cicã buye. Ixe beku daxa nãbuẽ otãbuẽ dujukap ijodi. Ôgũ sop.

Assim mesmo atravessou. Atravessou o rio. Chegou e encontrou o fogo grande no outro lado do rio. Aí ficou difícil para pegar o fogo por que era muito grande e quente. Então, ela botou uma brasa dentro da cabaça. E ela atravessou o fogo pra cá. Acendeu.



Ixe daxa õgũbapuk. Ğebuje daxa ojebapuk, daxa dip ãgũ osodop Kuyje bit. Imusop pa'ore osodop, itaybit ãgũ ip daxa musom osodop Kuyje bit. Wũywi acã ip jaxa jojorm osodopdopdop ikabia. Imẽn daxa ojebapuk, io'e aypapaũmũm.

Daí apareceu o fogo, antigamente não existia o fogo. Era difícil acendê-lo, antigamente não sabiam acender o fogo. Somente de longe viram o fogo clareando.

Assim apareceu o fogo, dizem os velhos antigos.

MITOS SOBRE PANDORA E PROMETEU

Mitos sobre Pandora e Prometeu

Na mitologia grega, Pandora foi a primeira mulher. Depois de Prometeu, o deus do fogo, ter roubado o fogo do céu e tê-lo entregado aos homens, Zeus, o rei dos deuses, determinou reagira esta bênção. Ele ordenou a Hefasto (um deus do fogo e patrono dos artesãos) que confeccionasse uma mulher fora da Terra, a quem os deuses entregaram seus presentes. Ela tinha ou encontrou uma caixa - a tão conhecida caixa de Pandora - contendo todo tipo de miséria e maldade. Zeus a enviou a Epimeteu, que esqueceu o alerta de seu irmão Prometeu e a fez sua esposa.

Pandora depois abriu a caixa, da qual as maldades saíram pela Terra. De acordo com outra versão, só a Esperança ficou dentro da caixa, sendo a tampa fechada antes que ela pudesse escapar. Em uma outra versão, a caixa continha não maldades, mas bênçãos, que teriam sido preservadas pela raça humana se eles não as tivessem perdido por causa da abertura da caixa pela curiosidade do próprio homem (ENCYCLOPEADIA BRITANNICA, 1990, vol. 9, p. 111).

As diferentes versões do mito grego mencionadas no resumo acima têm em comum com as versões do mito da noite os seguintes pontos:

- *um recipiente que não deve ser aberto, salvo se observadas certas condições;*
- *um ato de desobediência gerado pela curiosidade;*
- *o castigo gerado pela desobediência;*
- *algo que não existia antes passa a existir (o bem e o mal; a noite).*

Todos os povos explicam a existência de suas vidas. Os conhecimentos perpassam gerações e gerações como valor de memória e tradição. Significação e sentido.

1.1 ELEMENTOS DA NARRATIVA

A narração consiste em arranjar uma sequência de fatos na qual as personagens se movimentam num determinado espaço, à medida que o tempo passa. O texto é baseado na ação que envolve personagem, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são: narrador, enredo, personagens, espaço e tempo. (MARCUSHI, 2001)

Os elementos da narrativa são:

- Narrador é a pessoa que sabe e conta a história;
- Enredo é o conjunto dos fatos que se ligam na narrativa;
- Personagens são os seres que participam da história;
- Espaço é o lugar onde acontece a narrativa;
- Tempo é a medida de duração que diz respeito ao desenrolar da narrativa.

2 A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS ORAIS

As narrativas orais são muito importantes para a cultura dos povos, visando o registro para as futuras gerações e para que elas não possam ser esquecidas. Postas as considerações para um trabalho com os mitos de criação, referenciando as narrativas em Kessel (2010), encontramos respaldo para o trabalho, visto que segundo a autora:

Assim, as narrativas são uma exposição de fatos, uma narração, um conto ou uma história, pois as narrativas podem ser expressas de diversas maneiras pela palavra (linguagem verbal oral e escrita) pela imagem (linguagem visual) pela representação (linguagem teatral), etc. a linguagem é um dos elementos mais importantes que afirmam o caráter social da memória, pois as trocas entre os membros de um grupo se fazem por meio da linguagem. Em outras palavras, a linguagem é o instrumento socializador da memória, pois reduz, unifica e aproxima, no mesmo espaço histórico e cultural, vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes (KESSEL, 2010, p.4).

Kessel, 2010, está em consonância com os pressupostos contidos na BNCC:

Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realista ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. (BRASIL, 2017, p. 169).

Convergir uma proposta que alcance as ações linguísticas, cognitivas e sociais envolvidas em sua organização, produção, compreensão e funcionamento no seio social, em síntese,

uma proposta encorpada pela Linguística Textual com alcance de uma abordagem intercultural de letramento não é tarefa menor. É preciso pensar na abordagem linguística, respeitar as alteridades e consolidar as tarefas para fazer com que os alunos tenham proficiência como leitores e produtores em português. No intuito de desvelar as etapas e procedimentos para a aplicação desta Estratégia de Ensino, prosseguiremos pelas considerações acerca de letramento e interculturalidade.

Letramento e interculturalidade são as bases pelas quais vamos alcançar o desenvolvimento do aluno, leitor, escritor, produtor de saberes da sua e de outras culturas. Kleiman (2005) explica que letramento não é um método de ensino, mas baseia-se na imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e da leitura. Para tal fim, os professores podem adotar práticas cotidianas em sala de aula que envolvam a constante presença de textos, livros, revistas, placas etc., visando ampliação de vocabulário e de conhecimento e fluência de leitura do aluno.

Quanto ao aspecto da interculturalidade, os escritos da BNCC ora em vigor apontam para aspectos como:

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente. (BRASIL, 2017, p. 70)

Fundamentamos assim este trabalho em teorias que iniciam no mundo do outro, o indígena, dos saberes tradicionais, caminha por encontros e fronteiras culturais/multiculturais/interculturais, não sem considerar os aspectos conflituosos da interculturalidade, o julgamento de valor, as perdas e apagamentos da voz indígena. Em sequência, busca-se a produtividade do aluno como pesquisador de textos orais proporcionando a construção do sujeito produtor de sua linguagem e de concretizador de saberes em práticas de leitura e escrita.

3 OBJETIVOS

➤ Geral:

Promover atividades que contemplem os eixos oralidade leitura e escrita a partir do contato com narrativas orais indígenas, possibilitando o conhecimento de culturas diversas.

➤ Específicos:

- Valorizar a cultura amazônica indígena e as pessoas que detêm conhecimentos tradicionais;
- Apresentar o conceito de narrativas orais e suas marcas;
- Desenvolver plano de ensino para a abordagem intercultural de letramento a partir da organização de sequências didáticas;
- Construir textos a partir das narrativas;
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre as narrativas locais e de outras culturas;
- Reconhecer os aspectos da intertextualidade;
- Identificar as variações na linguagem de abordagem oral e na escrita;
- Elaborar atividades de retextualização: escrita de narrativas recolhidas junto aos mais velhos de sua comunidade/família.

4 CONTEÚDOS A SEREM APLICADOS

Gêneros textuais: narrativas orais indígenas; elementos da narrativa; marcas da oralidade e escrita; intertextualidade; variação linguística; análise textual.

5 METODOLOGIA

Como metodologia de execução, seguiremos a proposta de SD: leitura, produção e reescrita centrada na perspectiva da Linguística Textual. Dolz, Noverraz e Schenewly (2004, p. 97) denominam sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Esses

autores apresentam como vantagens desse procedimento: a organização do ensino, a possibilidade de ajudar ao aluno a dominar melhor um gênero de texto e o uso da escrita e da fala de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEWLY, 2004). Sugerem ainda que o trabalho seja realizado: a partir de gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre os gêneros públicos e não privados. “As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEWLY, 2004, p.83).

Esses autores organizam um modelo que implica em: apresentação da situação, produção inicial, módulos 1, 2, 3 e produção final. A fase da apresentação da situação corresponde à etapa diagnóstica. Nela o professor apresenta as informações necessárias sobre o projeto, descreve brevemente as tarefas a serem executadas. Em seguida propõe uma produção inicial que irá permitir ao professor fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre o gênero em estudo dominado pelos alunos. Essa produção servirá como norteadora das diversas atividades que serão propostas nos módulos.

Nos módulos então, o professor fará uma exploração sistemática e aprofundada das capacidades necessárias para o domínio do gênero. Por fim, na produção final os alunos deverão demonstrar os conhecimentos adquiridos acerca do gênero e do tema proposto o que permitirá ao professor avaliar todo o trabalho desenvolvido.

Ressalte-se que de acordo com de Dolz, Noverraz e Schenewly (2004), desde o início o aluno terá claro o gênero que será abordado, a quem se dirige a produção, a forma como o gênero será produzido e quem serão seus participantes. Ou seja, desde o primeiro instante o aluno estará inserido numa possibilidade de compreensão global do trabalho a ser executado, bem como perceberá a importância desses conteúdos em situações de comunicação específicas. O professor, como mediador e orientador incentiva o aluno a desenvolver comportamentos reflexivos sobre leitura, produção e reescrita de textos.

Das etapas que são desenvolvidas pela SD, podemos evidenciar a que mais demanda esforços: a reescrita de textos - as atividades em que alunos e professores leem a primeira versão do texto escrito e realizam um trabalho de reflexão/dialógica sobre os diversos aspectos apresentados pelo mesmo, questionando o que o texto diz e como diz, considerando

tanto a macroestrutura como a microestrutura textual, objetivando, assim um aperfeiçoamento linguístico e discursivo do texto. A importância da reescrita de uma produção textual reside no fato de que provoca o diálogo do sujeito autor com seu próprio texto fazendo operações de confronto, substituições, acréscimos e/ou exclusões de enunciados, etc. Na reescrita de texto o papel de revisor do professor é bem marcado, mas não apenas como aquele que anota e denota as falhas, mas como o que ajuda na construção de significados, na compreensão dos processos linguísticos em uso e auxilia nas escolhas adequadas.

A SD, como um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação. Nestas sequências didáticas serão apresentadas propostas de atividades para a abordagem intercultural de letramento através do estudo de mitos de criação Munduruku e dos mitos de Prometeu e Pandora que guardam efeito de intertextualidade implícita, de início já que é possível que os alunos não conheçam os textos nem suas temáticas. A partir da apresentação dos textos, em progressão, propõe-se trabalhar os aspectos da intertextualidade explícita segundo KOCH (2010). A partir das análises iniciais seguindo com análise contextual; estudo do gênero narrativas orais; análise da variação linguística; marcas de oralidade e produção de textos que guardem a intertextualidade semântica e sociocultural, considerando uma abordagem intercultural e interdisciplinar de ensino.

A Sequência Didática - SD - originariamente foi introduzida pelos pesquisadores do grupo de Genebra⁴ sendo definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). O objetivo de uma SD é levar os alunos a se apropriarem (e também a reconstruírem) uma prática de linguagem sócio-historicamente construída. Essa reconstrução de uma prática social se dá por meio de uma prática de linguagem, materializada nos gêneros textuais.

⁴ O Grupo de Genebra é formado por pesquisadores da “Escola de Genebra”, dentre os quais destacam-se: JeanPaul Bronckart, Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz, A. Pasquier, Sylvie Haller, pertencentes ao Departamento de Didáticas de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra (UNIGE). Os seus integrantes têm se dedicado a pesquisas tanto sobre a constituição do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD), como a sua aplicação no ensino de francês como língua materna e, mais, recentemente, também, com questões relativas ao trabalho. Os resultados dessas pesquisas, em especial daqueles envolvidos com questões mais didáticas, levou à elaboração e aplicação de sequências didáticas, as quais visavam, principalmente, contribuir para minimizar os graves problemas de produção escrita dos alunos francófonos.

Abaixo, apresentamos um quadro síntese da SD com narrativas orais Munduruku em cotejo com os mitos de Prometeu e Pandora. No quadro estão relacionadas habilidades propostas pela BNCC para o Ensino Médio.

Quadro 1 – quadro síntese da SD com narrativas orais Munduruku

MÓDULOS	ATIVIDADES	BNCC
Apresentação inicial 02h/a	<p>Organizar a sala em círculo, permitindo que os alunos possam ficar à vontade e consigam manter contato visual com o professor e com toda a turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciar explicando que conhecerão um tipo de texto muito importante e que serve para apresentar um modo de representar o mundo na cosmovisão de um povo indígena. - Dizer que durante cinco semanas aprenderão como os povos de várias culturas explicam a criação do mundo. - A produção final será a elaboração de uma história em quadrinhos e/ou a produção de radionovela ou podcast narrando essas histórias e que a produção pode ser socializada com outras turmas da escola. 	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
Produção inicial 06h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do povo indígena Munduruku. - Apresentação de vídeo sobre a diversidade indígena no Brasil; - Apresentação dos livretos contendo as narrativas; - Abordagem teórica do gênero em cotejo com as narrativas impressas e reconhecimento das características - Você conhece/já conhecia esse tipo de texto? - Que tipo de texto é esse? - Onde vocês encontram esse tipo de texto? - Para que serve? - Leitura coletiva dos textos e análise da estrutura textual, questionando: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Como é escrito esse tipo de texto? ✓ Quais os elementos das narrativas? ✓ O título é importante? Por quê? ✓ E a imagem? É importante? Por quê? ✓ Ele é um texto corrido ou possui partes? ✓ Além das palavras, o que mais aparece no texto? Por quê? ✓ Você conhece outros textos parecidos com esses? ✓ Apresentar outros textos semelhantes. ✓ Trazer outras narrativas de casa (pesquisados em vários lugares). 	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
Módulo de cotejo entre teoria e prática 08h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Retomar as características das narrativas; - Pesquisar as palavras específicas do vocabulário das narrativas; - Organizar novamente os grupos da aula anterior e peça que analisem as histórias que trouxeram de casa, observando semelhanças e diferenças entre elas. Peça para fazerem esse registro no caderno. - Depois que registrarem, pedir que cada grupo apresente suas histórias e as observações feitas. - Explicar o vocabulário presente nos textos; - Explicar por que esse gênero precisa usar tempos verbais específicos como marcas de temporalidade; - Explicar a importância do conhecimento de outras culturas; - Explicar a importância da sequência; - Elaborar ilustrações para os textos de Prometeu e Pandora assim como os Munduruku fizeram com os mitos da criação da noite e do fogo. - Pesquisar com pessoas de sua convivência relatos orais de que tenham conhecimento; - Escrever essas narrativas pesquisadas que serão tratadas com: análise, revisão e descrita final; 	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
Produção Final 04h/a	<ul style="list-style-type: none"> - Como atividade final, prepare uma exposição das histórias em quadrinhos produzidas; - Elaborar um convite para outras turmas participarem da culminância das atividades; - Dividir a turma em grupos que apresentarão o resultado de seus trabalhos com explanação e demonstração dos materiais produzidos. 	

- **Recursos da aula:**

- Exemplos do gênero textual narrativas orais – professor;
- Quadro ou cartazes;
- Folha de papel impressa;
- Data show para exibição de slides e vídeo;

- **Público-alvo:**

- Alunos do 1º ano do ensino médio

5.1 ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO INICIAL 2H/A

Organizar a sala em círculo, permitindo que os alunos possam ficar à vontade e consigam manter contato visual com o professor e com toda a turma.

Iniciar explicando que conhecerão um tipo de texto muito importante e que serve para apresentar um modo de representar o mundo na cosmovisão de um povo indígena, explicando que durante cinco semanas aprenderão como os povos de várias culturas explicam a criação do mundo. Serão exibidos vídeos com documentários que apresentam os povos indígenas que vivem no Brasil atualmente.

Nesse primeiro momento o professor deve instigar os alunos para que eles possam expressar os conhecimentos prévios acerca de narrativas orais e dos atos de contar histórias. Deverá fazer questionamentos sobre os textos de que tem conhecimento, se sabem o que é um texto. Quais tipos de textos costumam ter acesso.

Feitas as explicações das etapas em que serão organizadas o trabalho e dirimidas todas as dúvidas, informar que a produção final será a elaboração de uma história em quadrinhos e/ou a produção narrando essas histórias e que a produção pode ser socializada com outras turmas da escola.

5.2 ETAPA 2 – PRODUÇÃO INICIAL 6H/A

Essa etapa se inicia com a exibição do vídeo “Quem são eles?”, Povos Indígenas do Brasil – 17:38m. Após será feita a apresentação do povo Munduruku; Em sequência serão desenvolvidas as etapas abaixo:

- Apresentação dos livretos contendo as narrativas;
- Abordagem teórica do gênero em cotejo com as narrativas impressas e reconhecimento das características;
- Você conhece/já conhecia esse tipo de texto?
- Que tipo de texto é esse?
- Onde vocês encontram esse tipo de texto?
- Para que serve?
- Leitura coletiva dos textos e análise da estrutura textual, questionando:
 - Como é escrito esse tipo de texto?
 - Quais os elementos das narrativas?
 - O título é importante? Por quê?
 - E a imagem? É importante? Por quê?
 - Ele é um texto corrido ou possui partes?
 - Além das palavras, o que mais aparece no texto? Por quê?
- Você conhece outros textos parecidos com esses?
- Apresentar outros textos semelhantes.
- Trazer outras narrativas de casa (pesquisados em vários lugares).

5.3 ETAPA 3 – 8H/A – MÓDULO DE COTEJO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Nessa etapa se efetiva as análise linguísticas. Haverá exploração de vocabulário com ampliação de repertório, atividade de escrita, leitura, revisão e reescrita de textos. Para demonstrar, eis as etapas a serem desenvolvidas:

- Retome as características das narrativas;
- Pesquise as palavras específicas do vocabulário das narrativas;
- Organize novamente os grupos da aula anterior e peça que analisem as histórias que trouxeram de casa, observando semelhanças e diferenças entre elas. Peça para fazerem esse registro no caderno.
- Depois de feito o registro, pedir que cada grupo apresente suas histórias e as observações feitas.

- Explicar o vocabulário presente nos textos;
- Explicar por que esse gênero precisa usar tempos verbais específicos como marcas de temporalidade;
- Explicar a importância do conhecimento de outras culturas;
- Explicar a importância da sequenciação;
- Elaborar ilustrações para os textos de Prometeu e Pandora assim como os Munduruku fizeram com os mitos da criação da noite e do fogo.
- Pesquisar com pessoas de sua convivência relatos orais de que tenham conhecimento;
- Escrever essas narrativas pesquisadas que serão tratadas com: análise, revisão e descrita final;

5.4 ETAPA 4 – 4H/A – PRODUÇÃO FINAL

Sintetizar as aprendizagens construídas ao longo da sequência com a produção de uma narrativa. Nesse momento, far-se-á a última produção textual da sequência didática, mas as aprendizagens em torno da estrutura da narrativa não se esgotam aqui, pois o professor poderá desenvolver outras atividades com a finalidade de rever pontos pouco assimilados pelos alunos. As atividades organizadas são as seguintes:

- Como atividade final, preparar uma exposição das histórias em quadrinhos produzidas;
- Elaborar um convite para outras turmas participarem da culminância das atividades;
- Dividir a turma em grupos que apresentarão o resultado de seus trabalhos com explanação e demonstração dos materiais produzidos.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Com a aplicação dessa estratégia de trabalho, detalhada em Sequências Didáticas, espera-se que os alunos possam, ao entrar em contato com as narrativas orais indígenas em cotejo com os mitos de Prometeu e Pandora entender que todos os povos explicam a criação do mundo e que cada um tem uma forma de realizar o entendimento da vida e dos seres.

A significação da vida, os sentidos do viver e a relação com a natureza fazem parte do ethos indígena, não mais o bom selvagem, mas um ser que transita pela modernidade e tradição. Um ser que circula por fronteiras de saberes milenares, secretos de sua cultura, avança por territórios de poderes políticos em busca de direitos constituídos legalmente e tradicionalmente.

Espera-se que além da análise linguística, possam fazer a análise do dito, do enunciado, do discurso. E, sobre a análise linguística, que seja possível ler/escrever/analisar/sintetizar textos desse gênero narrativo, mas que se prossiga o gosto por ler e escrever.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com SD pode possibilitar entender a lógica do gênero narrativo trabalhado em sua estrutura, suas características, implicações linguísticas, textuais, enunciativas. Em sala de aula com o gênero narrativas orais indígenas, especificamente, pode-se trabalhar a função social do gênero e também considerar os aspectos de produção, circulação e recepção de um texto.

A narrativa indígena foi o foco da proposta apresentada como estratégia para o trabalho com uma turma de 1º ano do Ensino Médio com a organização de SD no percurso de análise de gêneros textuais. Em uma perspectiva de estudos linguísticos, percebe-se que é através da linguagem que a experiência pode ser repassada, discutida e (res) significada, neste caso por meio de narrativas, que têm como mote unificar e aproximar o homem no mesmo espaço histórico cultural.

Nesse sentido, este trabalho contribui com estes estudos ao trazer para discussão a necessidade de que as narrativas de uma comunidade, que antes estavam apenas na oralidade passem a ter também um registro escrito e, sobretudo, uma reflexão sobre o seu

papel para este grupo social. Isso porque, ao longo dos séculos, o índio foi perdendo o domínio de sua língua materna e transpondo-se para a língua dominante, não nesse caso porque os Munduruku mantêm-se falantes de sua língua original e fazem questão do registro escrito em Munduruku e português. Por isso, ao oportunizar a busca pela compreensão de si mesmo o homem necessita voltar-se ao outro e assim formar categorias classificatórias ao longo do tempo. Entender-se como produtor de saberes oportuniza a compreensão do outro, da diversidade.

Vale salientar que atividades como as que priorizem a memória coletiva, em muitos casos, estão sendo esquecidas, pois a modernidade e o turbilhão de tecnologias de informação têm feito os saberes dos mais velhos ficarem esquecidos, deixados de lado. É cada vez mais raro o ato de ouvir histórias de vida, de acontecimentos passados. É importante ficar marcado o poder e a importância da memória.

Quanto aos aspectos da Linguística Textual, propriamente, a partir da intertextualidade é possível e proveitoso analisar um texto em cotejo com outros que guardam relações de sentido, construção e que um já-dito pode ressoar em outro dizer. As condições de compreensão, interpretação e produção são aspectos bem marcados nessa proposta.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. acesso em 13 ago. 2020.
- CAVALCANTE, M. M.; BRITO, MAP; ZAVAM, A. Intertextualidade e ensino. **In: PAULIUKONIS, AL; MARQUESI, Elias, V. M. (Org.). Linguística Textual e ensino.** São Paulo:Contexto, 2017.
- DOLZ, J.; NOVERAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KESSEL, Zilda. Memória e Memória Coletiva. Disponível em: < www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/zilda_kessek_memoria_e_memoria_coletiva.Pdf>. Acesso em: 14 mar 2010.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** .Campinas: Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio,[et al]. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.
- Quem são eles? Índios do Brasil – MEC - TV Escola Pluralidade Cultural – 27,72MB, 17:38. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22224. Acesso em: set 2021.
- STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas deo letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.